



DESTAQUES

Status Global das Variedades Transgênicas/Biotecnológicas Comerciais: 2011

Por Clive James, Fundador e Presidente do ISAAA

Dedicado pelo autor a um bilhão de pessoas pobres e famintas e à sua sobrevivência

Após 15 anos consecutivos de crescimento sólido, continua a escalada de áreas plantadas com variedades transgênicas, à medida que a população mundial sobe para sete bilhões

Devido aos benefícios significativos, o forte crescimento prosseguiu em 2011 com um aumento na casa de dois dígitos de 12 milhões de hectares, um índice de crescimento anual de 8%, chegando a 160 milhões de hectares, acima dos 148 milhões de hectares registrados em 2010.

Um aumento de 94 vezes dos 1,7 milhões de hectares em 1996 para 160 milhões de hectares em 2011, fez com que as variedades transgênicas se tornassem a tecnologia agrícola mais rapidamente adotada dos últimos anos.

O testemunho mais convincente das espécies transgênicas é de que, no período de 1996 a 2011, milhões de agricultores em 29 países no mundo todo, fizeram mais de 100 milhões de decisões independentes de plantar e replantar uma área cultivada acumulada de 1,25 bilhões de hectares – uma razão principal está por trás da confiança depositada na tecnologia pelos agricultores avessos a riscos– as cultivares transgênicas oferecem benefícios sustentáveis e substanciais, socioeconômicos e ambientais.

Dos 29 países cultivando variedades transgênicas em 2011, 19 eram países em desenvolvimento e 10 eram países industrializados. Os 10 principais países cultivaram cada um mais de um milhão de hectares e eles fornecem uma base ampla e de abrangência mundial para o crescimento diversificado no futuro.

Em 2011, um recorde de 16,7 milhões de agricultores, 1,3 milhões ou 8% a mais do que em 2010, cultivaram transgênicos – em especial mais de 90%, ou 15 milhões eram pequenos agricultores com poucos recursos nos países em desenvolvimento; os agricultores são mestres em aversão a riscos e em 2011, um recorde de 7 milhões de pequenos agricultores na China e outros 7 milhões na Índia, escolheram plantar 14,5 milhões de hectares de algodão Bt.

Os países em desenvolvimento plantaram cerca de 50% das variedades transgênicas do mundo em 2011 e deverão ultrapassar a área cultivada dos países industrializados em 2012. Em 2011, a taxa de crescimento para as variedades transgênicas foi duas vezes mais rápida e duas vezes maior nos países em desenvolvimento, a 11% ou 8,2 milhões de hectares, contra 5% ou 3,8 milhões de hectares nos países industrializados.

Os tratamentos combinados são uma característica importante – 12 nações plantaram transgênicos com um ou mais tratamentos em 2011, e um motivo de encorajamento - 9 dos 12 eram países em desenvolvimento – 42,2 milhões de hectares, ou mais do que um quarto, dos 160 milhões de hectares eram combinados em 2011, mais do que os 32,3 milhões de hectares ou 22% dos 148 milhões de hectares em 2010.

Os cinco países em desenvolvimento líderes em cultivares transgênicas são a Índia e a China na Ásia, Brasil e Argentina na América Latina e a África do Sul no continente da África, que juntos representam 40% da população mundial que pode chegar a 10,1 bilhões até 2100.

O Brasil, pelo terceiro ano consecutivo foi o motor propulsor de crescimento mundialmente, aumentando sua área cultivada com variedades transgênicas mais do que em qualquer outro país – um recorde de 4,9 milhões de hectares, 20% a mais do que foi registrado em 2010. Um sistema rápido de rastreamento aprovou 6 novos produtos em 2011, incluindo um feijão transgênico desenvolvido no país com resistência a vírus, criado no setor público pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Os EUA continuaram a liderar a produção de variedades transgênicas mundialmente com 69,0 milhões de hectares, com uma taxa média de adoção de cerca de 90% ao longo de todas as espécies transgênicas. O plantio da RR^oalfalfa reaqueceu com até 200.000 hectares, mais 475.000 hectares de RR^osugarbeet. O mamão papaia com resistência a vírus dos EUA foi aprovado para consumo como uma fruta fresca/alimento no Japão, a partir de dezembro de 2011.

A Índia celebrou o 10^o aniversário do algodão Bt, com lavouras ultrapassando 10 milhões de hectares pela primeira vez, chegando a 10,6 milhões de hectares, e ocupando 88% do recorde de 12,1 milhões de hectares com lavouras de algodão. Os principais beneficiários foram 7 milhões de pequenos agricultores cultivando, em média, 1,5 hectares de algodão. A Índia incrementou a renda agrícola com o algodão Bt em US\$9,4 bilhões no período de 2002 a 2010 e US\$2,5 bilhões só em 2010.

Na China, 7 milhões de pequenos agricultores (média de 0,5 hectares) cultivou um recorde de 3,9 milhões de hectares de algodão Bt a uma taxa recorde de adoção de 71,5%. A aprovação comercial esperada do Arroz Dourado nas Filipinas em 2013/14 será importante para a China.

O México plantou 161.500 hectares de algodão transgênico, a uma taxa de adoção de 87%, um aumento recorde de 178% dos 58.000 hectares registrados em 2010. A meta é autossuficiência em algodão, e o plantio de milho transgênico nos estados do norte, para compensar parcialmente as 10 milhões de toneladas da crescente e dispendiosa importação de milho.

A África fez progressos consistentes na sua regulamentação. A África do Sul, a Burkina Faso e o Egito, juntos plantaram um recorde de 2,5 milhões de hectares; três mais países, o Quênia, a Nigéria e a Uganda realizaram testes de campo.

Seis países da UE plantaram um recorde de 114.490 hectares de milho transgênico Bt, 26% a mais do que em 2010, e dois países a mais plantaram a batata transgênica “Amflora”.

De 1996 a 2010, as cultivares transgênicas contribuíram para a Segurança Alimentar, Sustentabilidade e Mudança Climática: aumentando a produção agrícola avaliada em US\$78,4 bilhões; oferecendo um meio ambiente melhor, economizando 443 milhões de kg de ingredientes ativos de agrotóxicos; só em 2010 reduziu as emissões de CO₂ em 19 bilhões de kg, o que equivale à retirada de cerca de 9 milhões de carros das ruas; conservando a biodiversidade economizando 91 milhões de hectares de terras; e ajudou a aliviar a pobreza ajudando 15,0 milhões de pequenos agricultores que são dentre as pessoas mais pobres do mundo. As variedades transgênicas são essenciais, mas não são uma panacéia e a adesão às boas práticas agrícolas, assim como rotação de culturas e manejo de resistência, são tão vitais para as cultivares transgênicas quanto para as espécies agrícolas convencionais.

Há uma necessidade urgente de sistemas de regulamentação adequados, com base científica e custo/tempo eficazes que sejam responsáveis, rigorosos, mas não onerosos, para os países pequenos e pobres em desenvolvimento e para a UE.

Só o valor mundial da semente transgênica ficou avaliado em aproximadamente US\$13 bilhões em 2011, com o produto final do grão comercial das cultivares transgênicas sendo avaliado em cerca de US\$160 bilhões por ano.

As Projeções Futuras até o ano das Metas de Desenvolvimento do Milênio de 2015 e além, parecem encorajadoras: um aumento de até cerca de 10 novos países; o primeiro milho derivado da biotecnologia com tolerância a seca sendo planejado para liberação na América do Norte em 2013 e na África até por volta de 2017; o Arroz Dourado nas Filipinas em 2013/2014; milho transgênico na China com um potencial de cerca de 30 milhões de hectares e depois disso, o arroz Bt. As espécies derivadas da biotecnologia têm o potencial de fazer uma contribuição substancial à meta do milênio de 2015 cortando a pobreza pela metade, otimizando a produtividade agrícola, que pode ser incrementada por parcerias público-privadas, assim como o milho tolerante a seca para a África, que é financiado por entidades filantrópicas, assim como a Fundação Bill e Melinda Gates.

O enfoque do ISAAA no tripé troca de conhecimento-inovação-parceria criativa é consistente com a proposta da Fundação Gates aos países do G20 feita em novembro de 2011.

Informações detalhadas se encontram no Brief No. 43 do ISAAA "Status Global das Variedades Transgênicas/Biotecnológicas Comerciais: 2011", escrito por Clive James. Para maiores informações, queira, por favor, visitar <http://www.isaaa.org> ou entrar em contato com o ISAAA SEAsiaCenter em +63 49 536 7216, ou envie um email para info@isaaa.org.